



Esta obra possui uma Licença

[Creative Commons Atribuição-Não Comercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

<https://periodicos.ufpa.br/index.php/revistamargens/article/view/9647>

<http://dx.doi.org/10.18542/rmi.v14i22.9647>

Submissão: 03/05/2020

Aprovação: 15/08/2020

O MULTICULTURALISMO NA EDUCAÇÃO

MULTICULTURALISM IN EDUCATION

Bruno Freitas SANTOS¹

Resumo: Este trabalho apresenta uma discussão sobre o universo do multiculturalismo educacional. O objetivo do presente artigo é trazer reflexões sobre a relevância do multiculturalismo na educação, cujo deveria, ser enquadrado dentro da matriz curricular, tornando a prática docente cada vez mais ampla e plural. A metodologia utilizada neste estudo, foi realizada por meio de fonte bibliográfica e as contribuições deixadas por especialistas na área, no qual desenvolveram estudos e pesquisas no campo curricular e em cultura escolar. Os resultados dessa pesquisa têm como finalidade perceber, que a educação requer inúmeras ações e intervenções para que a mesma se torne ampla, plural e completa. A conclusão deste artigo é perceber melhor o que é o universo multicultural, e toda sua amplitude, sendo o mesmo um importante requisito educacional, que deve ser trabalhado e tratado com singularidade e respeito as diferenças, que vão desde as raciais, éticas, culturais, sociais e religiosas.

Palavras chaves: Currículo, educação, Formação, Cultura.

Abstract: This work presents an discussion about the universe of educational multiculturalism. The objective of this article is to bring reflections on the relevance of multiculturalism in education, in which it must be framed within the curricular matrix, making teaching practice increasingly broad and plural. The methodology used in this study was carried out through a bibliographic source and the contributions left by specialists in the area, in which they developed studies and research in the curricular field and in school culture. The results of this research aim to realize that education requires numerous actions and interventions in order for it to become broad, plural and complete. The conclusion of this article is to better understand what the multicultural universe is, and all its breadth, being an important educational requirement, which must be worked and treated with singularity and respect for differences, ranging from racial, ethical, cultural, social and religious. The structure of this work will be in chapters and with clear and objective ideas.

Keywords: Curriculum, education, training, culture.

¹ Graduado em Letras (português e inglês) pela Faculdade de Tecnologia e Ciências (BA) do ano de 2006 a 2009, Pós-graduado em Literatura e Linguagem pela Faculdade Evangélica Cristo Rei (PI) no ano de 2013, Mestrando em Educação pela University Anne Sullivan, desde 2015. E-mail: bs1926019@gmail.com

1 Introdução

Destaca-se como relevante que a educação esteja vinculada com as questões culturais de forma interdisciplinar, ou melhor, dizendo com o multiculturalismo, porque a educação também é cultura. E, isso sem sombras de dúvidas é muito importante na formação de valores éticos e sociais como: tolerância, cidadania, criticidade, alta valorização da pluralidade cultural, conceitos e valores, que cada vez mais estão escassos na sociedade atual, sendo necessário que haja sempre um trabalho de exercício e de estímulo nesse sentido. Porque em partes a cultura pode se perder ou ser esquecida no decorrer dos anos.

O educador transformador do meio em que vive, precisa estar comprometida com a transformação de sua sociedade, de sua comunidade, e de seu núcleo de atuação. E para que isso seja possível, é necessária uma matriz curricular, que respeite de fato as diferenças e semelhanças culturais, das quais se tratando de Brasil, há uma grande riqueza a ser trabalhadas e exploradas, uma vez que o país é miscigenado.

O multiculturalismo é uma realidade, e não pode mais ser omitido ou deixando para apenas aulas extras, ou datas comemorativas. Faz-se necessária sua implantação, como uma disciplina obrigatória com o objetivo de estimular e valorizar cada cultura e suas peculiaridades, principalmente se tratando de um país tão rico em miscigenação, como o Brasil. O termo multiculturalismo possui uma polissemia de significados. E se faz necessário conhecer e explorar toda essa polissemia.

Para Silva (2007) entende-se, que o multiculturalismo se refere aos estudos voltados para as diferentes culturas, que estão espalhadas nas cinco regiões do Brasil, cada uma com suas particularidades e especificidades. O referido autor, ainda traz a relevância da construção de uma aprendizagem, que seja multiculturalista, com o intuito de amenizar os conflitos sociais, principalmente com determinados grupos, tais como negros, índios, mulheres e outros, algo que ainda é comum e ao mesmo conflitante.

O desrespeito e a desvalorização são apresentados como problemas encontrados dentro dessa pesquisa, que é cometido contra as diferentes culturas existentes dentro do espaço escolar, seguida da desinformação acerca do funcionamento e da criação de uma matriz curricular, que contemple os aspectos que compõem o multiculturalismo. E ainda ressaltar, que a educação só será completa, quando houver o respeito mútuo ao negro, ao índio, ao homem branco, ou seja, as três culturas que constituem esse país. Os procedimentos usados para a elaboração desse trabalho é a leitura e a pesquisa, seguida do levantamento bibliográfico de autores, que estão relacionados ao tema.

A principal justificativa pela escolha desse tema, foi construir uma nova e ampla visão, que seja muito mais abrangente, acerca do multiculturalismo dentro do currículo escolar e o seu funcionamento, bem como um novo agir docente, a partir do respeito mútuo, que necessita está contextualizado dentro do multiculturalismo e sua essência.

O referencial teórico dessa pesquisa está embasado nos estudos de pesquisadores, que trazem á tona essa importante discussão sobre currículos e culturas, no qual deixaram suas contribuições para uma aprendizagem muito mais eficiente. A coleta de dados ocorreu por meio de leitura e a releitura de obras científicas, com essa temática, sendo transcrita em ideias, que aqui foram desenvolvidas. A estrutura desse trabalho se dará por capítulos e com ideias claras e objetivas.

2 Metodologia

Nesta obra científica de cunho bibliográfico, como afirma Cervo, Bervian e Silva (2007, p.61), a pesquisa bibliográfica “constitui o procedimento básico para os estudos e pesquisas científicas”. Essa fase é crucial para o desenvolvimento de uma obra científica, é também um ponto de partida que permite a coleta e a construção das informações que estão em pauta.

O método aqui utilizado é o bibliográfico, que tem como principal característica “explorar por meio de diferentes autores a essência de um determinado assunto” (LAKATOS, 2007, p 107). Permitindo que fosse construído passo a passo o referencial teórico desse trabalho.

Dessa forma, foram utilizadas pesquisas referentes ao multiculturalismo, alertando para os perigos que a violência cultural pode trazer. Para tanto, foram feitas consultas em sites com artigos, que apresentavam informações pertinentes, acerca dessa temática em seus vários aspectos.

3 Multiculturalismo e educação: Destrinchando a temática

No cenário educacional, muito se tem discutido sobre a diversidade cultural no contexto escolar, em referência ao ensino multicultural, no qual tem ganhado muita força nos últimos anos, e pode perceber a importância do mesmo para uma educação muito mais integral e plena. Para melhor compreensão Santos, (2006) define o multiculturalismo como um reconhecimento efetivo e respeitoso das outras culturas. E tudo para ser exitoso, se começa pelo respeito, um princípio essencial na construção do processo escolar.

O multiculturalismo é uma vasta área a ser estudada e explorada no contexto escolar, no qual tem despertado o interesse de pesquisadores, teóricos, sociólogos, antropólogos e educadores, que

tem buscado a construção de um currículo emancipatório e independente. Essa deve ser uma meta, que a educação deve alcançar, principalmente se tratando de uma educação construtivista, onde se valoriza tais princípios e valores.

Assim, é preciso entender a origem do multiculturalismo, que segundo Silva e Brandim (2008) o movimento multiculturalista se iniciou no final do século XIX nos Estados Unidos. E o interessante é que tudo isso, começou alicerçado em um problema social, que até hoje requer serias e drásticas ações e intervenções: O preconceito racial contra os negros. E de acordo com os referidos autores, os negros sempre lutaram e buscaram por direitos de igualdade e equidade, sendo que nessa época muitos dos seus direitos eram negados e desrespeitados. Como aconteceu em anos anteriores, no então Brasil colonial.

Para Silva e Brandim (2008) os precursores do multiculturalismo foram professores, doutores afro-americanos, docentes que estavam insatisfeitos e revoltados com o nível de preconceito e de exclusão, que vinha há anos sendo cometidas contra os negros. O que, infelizmente até os dias atuais, ainda acontece de forma mascarada ou escancarada. De acordo com os referidos autores eram priorizadas também as questões sociais, políticas e culturais de interesse do homem negro. E, essa luta trouxe de nobre a valorização do homem negro, frente a uma sociedade discriminatória e exclusivista. Como se tem visto até os dias atuais, só que hoje de forma camuflada.

Na visão de Moreira é ressaltado, que a sociedade é multicultural, dessa forma a escola também deve ser multicultural:

“Numa sociedade que se percebe cada vez mais multicultural, cuja “pluralidade de culturas, etnias, religiões, visões de mundo e outras dimensões das identidades infiltra-se, cada vez mais, nos diversos campos da vida contemporânea.” (MOREIRA, 2001, p. 41).

De acordo com o autor é de fácil percepção, enxergar toda essa pluralidade de culturas, etnias, religiões, diferentes visões de mundo, múltiplas identidades dentro da escola e fora dela. Todos esses pontos são minuciosos e decisivos na construção do conhecimento científico. Nesse sentido é necessário valorizar os saberes gerais, particulares e locais de cada região e de cada escola. E nunca cometer ou estimular a violência cultural contra o sujeito, pois o que deve prevalecer dentro do espaço escolar é a tolerância e o respeito às diferenças do outro, independentemente da cor de pele, da condição social ou do credo religiosos.

Como confirma Silva e Bradim (2008) o multiculturalismo, visa respeitar e levantar a bandeira da pluralidade de identidades culturais, a heterogeneidade. Em sua fala ainda acrescenta que, é

necessária uma construção harmônica das relações sociais entre os indivíduos em meio as suas muitas diferenças, algo que é desafiador e ao mesmo tempo necessário. É necessário, que aconteça a convivência pacífica e tolerante entre os indivíduos, mesmo reconhecendo que a sociedade em sua grande maioria age e se comporta de forma discriminatória, preconceituosa ou excludente. Porque a visão do homem está voltada ao capitalismo, o que torna o homem preconceituoso e inclinado a exercer as diferentes formas de exclusão.

Estabelecer uma educação multicultural, significa romper com as rupturas e os modelos estabelecidos pela educação tradicional europeia, modificando o velho e batido currículo escolar, que se tem hoje. Nesse sentido é dada a abertura para a implantação de um novo currículo com muito mais abrangência, transformado de fato o conhecimento em significados úteis para a vida social, fora do ambiente escolar, o que tornaria a aprendizagem muito mais significativa.

De acordo com Moreira (2001), a educação multicultural requer inicialmente um pensamento abrangente sobre o que é uma educação multicultural, isso nos leva a questionar se o professor em exercício de sua profissão, tem ou não uma visão pluralista sobre educação e cultura ou cultura e educação.

Para esse autor a primeira mudança dentro da educação multicultural, deve partir da figura principal do processo de ensino aprendizagem: O professor. Ele é o instrumento humano de formação e construção de opiniões, se ele está fora do contexto de uma educação multicultural, seu trabalho não será produtivo. A partir dessa fundamentação, observa-se que é necessário à qualificação inicial e continuada de cursos para que, essa prática docente seja, cada vez mais aperfeiçoada e produtiva. Porque ainda existe, muito o perfil de profissionais ultrapassados e que, não se adequaram às necessidades dessa nova forma de educar e de construir saberes.

A escola de hoje, precisa de várias reformulações, desde as mais simples até as mais complexas, principalmente se tratando de multiculturalismo escolar. Faz se necessário, apagar do currículo certo saberes, que não irão estimular uma reflexão crítica do aluno. Valorizando no seu cotidiano as práticas pertencentes à cultura e a sua diversidade, onde poderão ser inseridos a igualdade de gêneros, a resiliência, a solidariedade e o respeito mútuo. Focos esses, que cada vez mais precisam ser trabalhados e explorados.

Na visão dos autores McLaren e Giroux (2000, p.26), a educação multicultural deve propor uma: “a formação precisa desenvolver nos sujeitos a capacidade de questionar os conhecimentos e práticas legitimadas provendo-os contra discursos”.

Essa teoria afirma que, uma educação multicultural é aquela que tem o objetivo de desenvolver nos indivíduos uma excelência no nível de capacidade, de questionamento, de tomada de decisões e resolução de problemas. Quando o indivíduo consegue atingir um bom nível de criticidade e de questionamento, ele consegue fluir melhor com os conhecimentos construídos, durante os anos de escolarização, aplicando-os melhor na vida prática.

Investir de maneira enfática, numa formação pedagógica multiculturalmente é imprescindível. Numa formação pedagógica a partir da perspectiva multicultural é a chave para que a educação dê um salto em qualidade. Uma vez que, ao se priorizar esse tipo de educação, em concordância com as políticas educacionais, que contemplem a educação multipluralizada, funcionam com maior eficácia, e com objetivos maiores, que sejam de fatos alcançados.

Adotar as políticas multiculturais, dentro da educação é uma grande cartada, na qual deu muito certo como, por exemplo, nos Estados Unidos, Canadá, Portugal entre outros países a cultura é valorizada sob o princípio do respeito e da tolerância. No Brasil essas políticas multiculturais é algo ainda muito recente, no qual tem sido incorporado pouco a pouco na matriz curricular, e isso tem sido muito benéfico para uma educação muito mais ampla e significativa.

O termo multiculturalismo é uma expressão muito abrangente, no qual incluem diferentes definições e perspectivas, dependendo da visão dos autores e pesquisadores. Todavia, todas essas visões são muito pertinentes e válidas.

Para o autor Hall, o multiculturalismo é definido como:

O termo multiculturalismo é substantivo. Refere-se às estratégias e políticas adotadas para governar ou administrar problemas de diversidade e multiplicidade gerados pelas sociedades multiculturais. É usualmente utilizado no singular, significando a filosofia específica ou a doutrina que sustenta as estratégias multiculturais. (HALL, 2006, p. 50)

Para esse autor o multiculturalismo é uma política educacional, que tem o objetivo de administrar as questões multiculturais de uma determinada sociedade. Tratando-se de Brasil o multiculturalismo é mais do que obrigatório, não só como um tema transversal, mais como uma área específica do conhecimento, que deve ser trabalhado com cautela e objetividade, construindo o respeito mútuo e a alta valorização da cultura, já que o Brasil é um país multicultural.

O significado do multiculturalismo é muito abrangente, o autor acima ressalta, que o multiculturalismo é uma estratégia, que sustenta uma doutrina filosófica multicultural. Esse tipo de estratégia deve ser enquadrado dentro do contexto escolar, com o intuito de transformar a educação

em um ensino muito mais democrático e diverso, respeitando toda essa riqueza cultural que existe, usando como um recurso útil para melhor contextualizar o processo de ensino aprendizagem.

Lidar socialmente com uma sociedade multicultural é cada vez mais desafiador, porque a situação de conflitos culturais é sempre presentes nas relações humanas, e toda essa problemática deve ser previamente trabalhada com sabedoria, evitando a violência cultural, algo muito comum na sociedade atual, devido as diferenças de classes sociais, outro grave problema, que reflete na educação.

O multiculturalismo pode ser visto, por diferentes óticas. De acordo com o autor Silva (2007) pode ser entendido como uma relação de poder, ao afirmar que “o multiculturalismo não pode ser separado das relações humanas, antes de qualquer coisa, obrigam essas diferentes culturas raciais, étnicas e nacionais a viverem no mesmo espaço”. (SILVA, 2007, p. 85)

Nesse pensamento, o multiculturalismo é uma área indissociável das relações humanas, porque as ações humanas são regidas pela cultura, desde a linguagem até as diferentes formas de aprendizagens, tudo é refletido pelo grau de cultura, que desde o nascimento dos indivíduos, estão entrelaçados em todos os aspectos da maneira de viver, de falar, de se vestir, e em cada comportamento de cada sujeito.

Segundo Canen e Oliveira, a definição para o multiculturalismo é:

O multiculturalismo é um termo polissêmico que engloba desde visões mais liberais ou folclóricas, que tratam da valorização da pluralidade cultural, até visões mais críticas, cujo foco é o questionamento a racismos, sexismos e preconceitos de forma geral, buscando perspectivas transformadoras nos espaços culturais, sociais e organizacionais. (CANEN & OLIVEIRA, p.26, 2002).

De acordo com esses autores, o termo multiculturalismo é conceituado de uma forma bem clara, consiste no englobamento de diferentes visões, seja ela liberal ou folclórica. O objetivo final do multiculturalismo é propor um questionamento pessoal nos indivíduos, que serve de subsídio para combater o racismo e o preconceito. Dois pontos alvos, que devem ser sabiamente trabalhados, já que a sociedade em que o homem está inserido é tão preconceituosa, excludente e racista.

Por fim, o propósito do multiculturalismo é a busca de novas perspectivas, que sejam transformadoras nos espaços culturais, sociais e organizacionais, incluindo a escola. É essa mudança, que é necessária para uma educação significativa, e essa tão sonhada mudança é fruto de uma educação multicultural. Como nos confirma Pansini; Nenevé (2012), em uma das suas obras intitulada Educação Multicultural e Formação, onde tudo isso é tratando com tanta clareza e profundidade.

Analisando a ótica do autor McLaren, o multiculturalismo crítico é aquele que “o multiculturalismo crítico sustenta que a diversidade deve ser assegurada dentro de uma política crítica e compromisso com a justiça social” (MCLAREN, 1997, p. 123).

Nessa teoria o multiculturalismo crítico tem o poder de provocar mudanças nas relações sociais, culturais e institucionais. E dentro dessas mudanças é possível mudar o contexto cultural escolar e estabelecer um respeito à diversidade cultural, desde muito cedo, e preferencialmente na primeira infância. Essa ação está enquadrada dentro das políticas públicas e críticas, cumprindo uma meta ainda maior, que o cumprimento da justiça social, na qual está inserida dentro da cidadania.

De acordo com o pensamento de Oliveira e Miranda, a educação multicultural é aquela que “a educação multicultural lida diretamente com as diferenças e com as resistências e se compromete com o questionamento das desigualdades sociais” (OLIVEIRA; MIRANDA, 2004, p. 4).

A partir dessa afirmação, percebe-se que o espaço para a educação multicultural é muito mais significativo, do que aquilo, que se imagina, porque abre espaço para uma ação docente, na qual irá trabalhar com as diferenças culturais, de gênero, de classes sociais, econômicas e religiosas. Pontos-chaves para uma educação igualitária, onde os princípios e valores sejam de fato respeitados e praticados dentro dessa sociedade, combatendo as inúmeras desigualdades sociais.

Na visão de Moreira (2001) é preciso “que haja professores capazes de uma ação pedagógica multiculturalmente orientada” (p. 43). A preocupação do autor aqui é a falta de profissionais, que exerçam essa função multicultural. Um grave problema na construção de uma educação multicultural é a ausência desse educador, capaz de desenvolver sua ação pedagógica, dentro dessa necessidade e dessa nova realidade. É a partir desse problema, que a União, Estado e Municípios comprometidos com uma educação multicultural, devem ofertar cursos de formação inicial e continuada, para que ocorra essa construção multicultural, dentro da ação docente, que ocorre dentro das salas de aula.

Quando houver uma postura multicultural, por parte de professores e alunos, isso refletirá em toda sociedade, e pouco a pouco ocorrerá mudanças significativas que serão benéficas, mesmo reconhecendo que todo esse trabalho, não é uma tarefa nada fácil.

Ainda na visão de Moreira e Candau, a formação multicultural propicia “a formação multicultural deve ajudar os professores a desenvolverem uma nova identidade, uma nova postura, assim como novos saberes, novos objetivos, novos conteúdos, novas estratégias e novas formas de avaliação” (MOREIRA; CANDAU 2003, p. 157).

Neste sentido é revelado o poder de transformação, que a formação multicultural deve proporcionar dentro da ação pedagógica. Em primeiro lugar desenvolve uma nova identidade; Em

segundo lugar, desenvolve uma nova postura; Em terceiro lugar são construídos novos saberes, objetivos, conteúdos, estratégias. Fundamentado nesses benefícios, haverá uma educação muito mais inovadora e de maior alcance.

Essa reformulação, deve acontecer principalmente no currículo, depois na sua prática docente. Quando ocorrer essas duas primeiras mudanças, estaremos construindo uma educação de fato multicultural.

De acordo com Moacir Gadotti enfatiza, que a educação multicultural, funciona como “a educação multicultural vem em auxílio do professor para melhor desempenhar sua tarefa de falar ao aluno concreto Ela valoriza a perspectiva do aluno, abrindo o sistema escolar e construindo um currículo mais próximo da sua realidade cultural” (GADOTTI, 1992, p. 4).

Ao analisar a educação multicultural, é possível perceber, que ela serve de auxiliar no processo de aprimoramento e no bom desempenho do professor com os seus alunos, inclusive sua linguagem. Por fim, proporciona um currículo mais próximo da sua realidade, onde esse aluno pode intervir por meio de sua ação, transformando o meio em que ele está inserido, de forma positiva.

Na visão de Moreira e Silva o currículo deve enfatizar “o currículo deve enfatizar a importância de tornar o social, o cultural, o político e o econômico os principais aspectos de análise e avaliação da escolarização” (MOREIRA; SILVA, 2005, p:19).

Nesse contexto, a vida escolar estar intimamente relacionada com os requisitos sociais, culturais, políticos e econômicos, e isso é uma verdade absoluta. Na prática isso, representa que a educação multicultural, não é um sistema unitário ou monolítico, pelo contrário é um processo em coletividade, que acontece em concordância com outras importantes ações. Nesse sentido, surge a enorme necessidade de uma reformulação de toda a matriz curricular, que se tem hoje, para atender essa tamanha necessidade de uma educação multicultural, que abranja os aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos de toda uma sociedade, a começar pelo PPP da escola, um documento oficial, que pode ser usando como um recurso multicultural.

A educação é um processo, que em sua essência deve acontecer, sem nenhum tipo de discriminação, mesmo reconhecendo, que é uma tarefa desafiador e difícil. É necessário quebrar muitos preconceitos, muitos tabus e muitos estereótipos, que foram sendo construídos ao longo dos anos pela sociedade, e que até hoje prevalecem com tanta força. Preconceitos, exclusão, rejeição e discriminação, que são enraizados nas pessoas, desde o seu nascimento e que vem se perpetuando de geração em geração, precisam ser combatidos com eficácia.

A educação multicultural é uma exigência e ao mesmo tempo uma necessidade, assistida pela lei, mas carece de ser mais e mais posta em prática. Lamentavelmente, isso pouco tem sido levado a sério, mas é preciso abrir espaços para as mudanças. Mudanças essas, que nascem a partir da implantação de políticas públicas educacionais, de programas e de projetos educacionais, que abrangem com maior amplitude a educação multicultural com toda a sua riqueza de diversidade.

A escola independente, de onde ela esteja localizada se é no campo, na cidade, na periferia ou no melhor bairro da melhor da capital deve seguir sempre a linha do respeito e da pluralidade cultural, o que é proposto também na reformulação da nova BNCC. E, nesse sentido Menezes (2012) explica, que a escola é um espaço de disseminação e de construções, podendo ser um instrumento pedagógico de prevenção e diminuição do preconceito nas suas mais diversas facetas. Que se tratando em nossa sociedade ele aparece com diferentes nomenclaturas, deixando cicatrizes profundas em toda a sociedade.

A escola sombras de dúvidas, é um relevante sistema aberto que é composto por diversas instituições como: a igreja, família, meios de comunicação e tantos outros. Assim, surge a necessidade de se exercitar a tolerância e o respeito dentro desse tão rico universo multicultural, que é a escola. Que nada mais é do que uma mistura de diferentes classes sociais, costumes, aspectos físicos e culturais de um determinado povo, ou melhor dizendo de diferentes povos.

Menezes (2012) termina sua fala acrescentado, que o espaço escolar com a sua importante função social, que exerce deve priorizar em todas as instâncias a preservação da diversidade cultural, mantendo a mesma viva com seus valores, princípios e ideologias. Porque segundo o autor, ela é total responsável pela promoção da equidade. E é a conquista da equidade social, que fará de todos uma sociedade mais justa e feliz. Onde haverá maiores possibilidades, que todos usufruam dos seus direitos e serviços básicos como cidadão, que são. Por último Menezes (2012), exorta que o preconceito seja ele o racial, o cultural ou o religioso, ou o social cria uma ação perversa e dolorosos. Assim, a educação requer que, haja uma educação cada vez mais humanizadora, onde seja exercitado o respeito, a resiliência pela a identidade cultural do outro.

4 Considerações Finais

A escola é uma instituição social, com grande riqueza de multiplicidades e diferenças culturais, sociais, econômicas, étnicas e religiosas, que devem ser trabalhadas dentro desse currículo escolar, no qual se encontra tão deficiente, onde requer sérias reformulações.

A valorização de uma identidade cultural, deve ser respeitada e preservada, principalmente se tratando da construção dos valores e princípios da cidadania. O papel fundamental da arte do educar é propiciar uma vida harmônica, mesmo em meio a tantas diferenças, conflitos e desigualdades.

Educar de forma multicultural, é construir sujeitos cada vez mais humanos e sensíveis a ele mesmo e aos outros. Já que, certos princípios foram se perdendo ao longo dos tempos, ou não se tem dado a real importância para eles na sociedade contemporânea. Quando é desenvolvido desde muito cedo determinados princípios e valores, as crianças aprendem a ser mais respeitadas culturalmente, e no futuro teremos um adolescente, um jovem e um adulto muito mais comprometido e consciente do seu papel, enquanto cidadão e cidadã.

Essa adaptação de uma nova educação multicultural, deve ser processual, respeitando o tempo necessário para aderir tantas mudanças. Esse tipo de educação deve propiciar fortes mudanças, e para isso o currículo escolar, deve ser flexível a essas mudanças. E isso requer, tempo, comprometimento, amadurecimento e ações interventoras e emergenciais de todos que constroem e fazem a educação de fato fluir e acontecer.

As políticas públicas educacionais, devem combater os diferentes tipos de preconceitos, existente na sociedade atual, um grave problema que, serve de obstáculo para o êxito da educação multicultural em muitos aspectos.

O currículo escolar, só terá um novo sentido e um novo significado quando, o mesmo for de fato produtivo, e reformulado visando não só um pequeno grupo e sim a coletividade. O que se nota, que a educação de qualidade é privilégio para poucos, e existe um número significativo de pessoas as margens da exclusão social.

Deste modo a educação deve ser a primeira prioridade e a primeira preocupação para todas as esferas administrativas de uma sociedade. Quando ocorrer tais mudanças, haverá novos efeitos. E estes efeitos ajudaram de forma significativa a construir seres humanos cada vez melhores consigo mesmo e com os outros.

Por último, em resposta ao objetivo inicial e a situação problema aqui proposta, conclui-se que o objetivo foi atingido, pois a partir dessa discussão foi possível refletir sobre a temática, desconstruindo visões preconceituosas, acerca das demais culturas existentes, reconhecendo que é necessário estabelecer parcerias em prol de uma educação mais inclusiva e menos exclusivista. Como sugestão, indica-se que novos estudos, sejam realizados dentro dessa importante temática, para que sejam aprofundados outros aspectos que estão contextualizados com a temática.

Referências

CANEN, A. **O multiculturalismo e seus dilemas**: implicações na educação. Revista comunicação e política, v.25, n.2, p.091-107, 2007. Disponível em: <http://www.cebela.org.br/imagens/Materia/02DED04%20Ana%20Caren.pdf>. Acesso em: 02 mar. 2019.

CANEN, Ana; OLIVEIRA, Ângela Maria A. de. **Multiculturalismo e currículo em ação**: um estudo de caso. 2002 Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/25/anacanent12.rtf>> Acesso em 7 jul. 2018.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

HALL, Stuart. **A questão multicultural**. In. SOVIK, Liv (Org.). Da diáspora: Identidade e mediações culturais: Belo Horizonte: UFMG, 2006.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MENEZES, Waléria. **O Preconceito Racial e suas Repercussões na Instituição Escola**. maringa.odiario.com/.../o-preconceito-racial-e-suas-repercussoes-na-. (Acessado em 05/2018).

MCLAREN, P. E GIROUX, H. **Escrevendo das margens: geografias de identidade, pedagogia e poder**. In: McLaren, P. Multiculturalismo revolucionário: pedagogia do dissenso para o novo milênio. Porto Alegre: ed. ArtMed, p. 25-50. (2000).

MOREIRA, A. F. B. **Currículo, cultura e formação de professores**. Revista Educar, Curitiba, Editora da UFPR, n. 17, p. 39-52. Moreira, A. F. B. e Candau, V. M. (2003). Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos. Revista Brasileira de Educação. n°. 23. Rio de Janeiro, Mar/Ago, p. 156-168. (2001).

MOREIRA, A. F. B. e Silva, T. T. da. (orgs.). **Currículo, Cultura e Sociedade**. São Paulo: Cortez. Oliveira, O. V. de & Miranda, C. Multiculturalismo crítico, relações raciais e política curricular: a questão do hibridismo na Escola Sara. Revista Brasileira de Educação. n. 25, Jan./Abr, p. 67- (2005).

PANSINI, Flávia, NENEVÉ, Miguel. **Educação Multicultural e Formação Docente**. www.curriculosemfronteiras.org/vol8iss1/article/pansini_neneve.pdf. (Acessado em 04/2018).

SANTOS, José Luiz dos, 1949. **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2006. (Coleção primeiros passos; 110)

SILVA, T. T. da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica. Simon, R. I. A Pedagogia como uma tecnologia cultural. In: SILVA, T. T. da. (org.) *Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação*. Petrópolis, RJ: Vozes, p. 61-84. (2005).

SILVA. Maria José Albuquerque. BRANDIM, Maria Rejane Lima. **Multiculturalismo e educação**: em defesa da diversidade cultural. versão: ano I – nº I: pp. 56-61, jan./jun, 2008. Disponível em: http://www.ufpi.br/subsiteFiles/parnaiba/arquivos/files/rd-ed1ano1-artigo4_mariasilva.pdf. Acessado em 13 de nov. de 2019.